

Rosa e Santos: Sobre a venda de telefone celular sem carregador

23/01/2022

Desde o ano passado, uma polêmica vem sendo criada envolvendo grandes marcas produtoras de *smartphones*. A polêmica se dá pelo fato de que desde 2020 diversas linhas de aparelhos celulares (entre eles os mais caros, também conhecidos como aparelhos premium) estão vindo de fábrica sem o adaptador de tomada para carregar a bateria, mesmo com preços que ultrapassam a faixa dos R\$ 5 mil.



A grande justificativa para a não inclusão do

"acessório" na caixa dos *smartphones* é que tal medida foi tomada para diminuir o impacto ambiental causado pelo descarte irresponsável desse material, reduzindo o lixo eletrônico mundial e diminuindo a quantidade de plástico poluente no meio ambiente, já que, segundo essas empresas, qualquer pessoa que compra um *smartphone* provavelmente já tem algum carregador anterior em casa.

Essa redução de poluentes não se comprova, tendo em vista a alteração recente do padrão de encaixe desses adaptadores, que passaram de USB tipo A para USB tipo C, impossibilitando, assim, qualquer usuário que tenha algum carregador no padrão antigo de usá-lo em seu novo aparelho, obrigando, então, o consumidor a comprar um cabo de carregamento novo no padrão antigo ou um adaptador de tomada.

A prática não tem sido vista com bons olhos por consumidores e órgãos que regulamentam as relações de consumo. Diversos consumidores, insatisfeitos com essa atitude, ajuizaram ações com a intenção de obrigar essas empresas a fornecer o acessório tão essencial para o bom uso de qualquer aparelho celular e muitos deles conseguiram resultados favoráveis, recebendo só depois de uma decisão judicial a peça de forma gratuita.

Recentemente, o Procon de São Paulo multou a Apple do Brasil em R\$ 10 milhões por essa e outras práticas consideradas abusivas da empresa desde o ano passado. O entendimento adotado pelo Procon é que, ao retirar o carregador dos itens inclusos na caixa dos *smartphones*,



junto ao fato da alteração no padrão de encaixe dos novos carregadores, cria-se uma forma de condicionar indiretamente a compra do carregador ao comprar o aparelho, o que caracteriza abuso de acordo com o código consumerista. Outra visão adotada é a de que não houve nenhum tipo de abatimento nos valores cobrados por esses aparelhos, levando em consideração a diminuição dos itens que acompanhavam o aparelho na caixa.

Hoje, um carregador comprado em site oficial pode facilmente chegar a R\$ 200, o que eleva os lucros dessas empresas sem comprovar qualquer diminuição no impacto ambiental.

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2022-jan-23/rosa-santos-venda-telefone-celular-carregador/>